

POEMA

J.L.

Vento invencível que voais com meus olhos
e com as longas folhas das minhas mãos;
chuva que chorais com as minhas lágrimas;
vistes por acaso em qualquer canto do mundo
a velha que me contava histórias? Vistes?
Conversastes com ela? Perguntastes onde
ficou aquela menina do conto adormecida
no campo com a mão no peito e o sonho
galopando no tempo? Vento que andais por
toda parte, ainda há muitos lobos famintos?
Muitos quibungos com surrões cantadores?
E a filha do Rei ainda é noiva do senhor
Pinto Pelado? E o bicho manjaleu ainda é feroz?
E os peitinhos de chapelinho vermelho já nasceram?
Vento invencível trazei-me esse
povo, acordai essa gente que eu não posso
dormir com o barulho das máquinas no chão,
no ar, no tempo, nos quatro pontos cardeais.